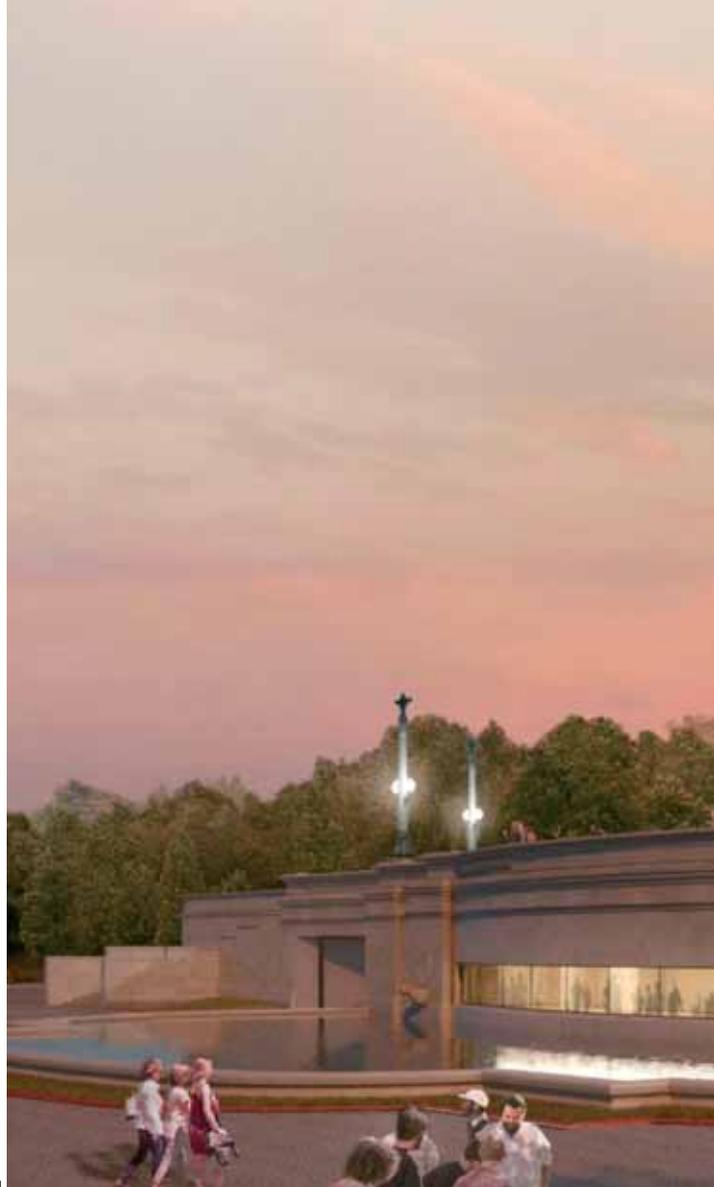


# Vida nova para o MUSEU DO IPIRANGA

Com apoio de empresas públicas e privadas, obras de restauro e modernização do edifício-monumento começam em setembro

Rodrigo de Oliveira Andrade

**D**evem começar em setembro as obras de revitalização e modernização do Museu Paulista, também conhecido como Museu do Ipiranga, instituição centenária ligada à Universidade de São Paulo (USP). Em evento no Palácio dos Bandeirantes no dia 17 de maio, o governo estadual anunciou as 13 empresas que irão financiar as obras. O investimento é o resultado de um esforço iniciado em 2017 pela USP e pelo próprio governo para captar recursos com a sociedade civil e o setor privado. A iniciativa já alcançou R\$ 160 milhões em doações. Entre as empresas que irão colaborar para o financiamento do novo museu estão a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), o Instituto Itaú Cultural e os bancos do Brasil, Safra, Bradesco, entre outros. “Esse é o maior volume de incentivo feito na história da cultura brasileira”, destaca Antônio Lessa, coordenador de Museus e Relações Institucionais da Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa. “Estamos agora trabalhando na revisão do projeto executivo e na preparação do edital para a seleção da construtora responsável pela execução das obras”, diz o engenheiro civil Vahan Agopyan, reitor da USP.





O projeto de reforma do museu (ao lado) prevê um novo subsolo com entrada pelo Parque da Independência (acima)

FOTOS 1 MUSEU PAULISTA 2 LÉO RAMOS CHAVES

O anúncio da empresa vencedora da licitação será feito no dia 7 de setembro, em evento promovido pela USP e pelo Sesc Ipiranga no Parque da Independência. “A ideia é que as obras comecem ainda em setembro e que sejam concluídas em meados de 2022, pouco antes do início das comemorações do bicentenário da Independência do Brasil”, diz Lessa.

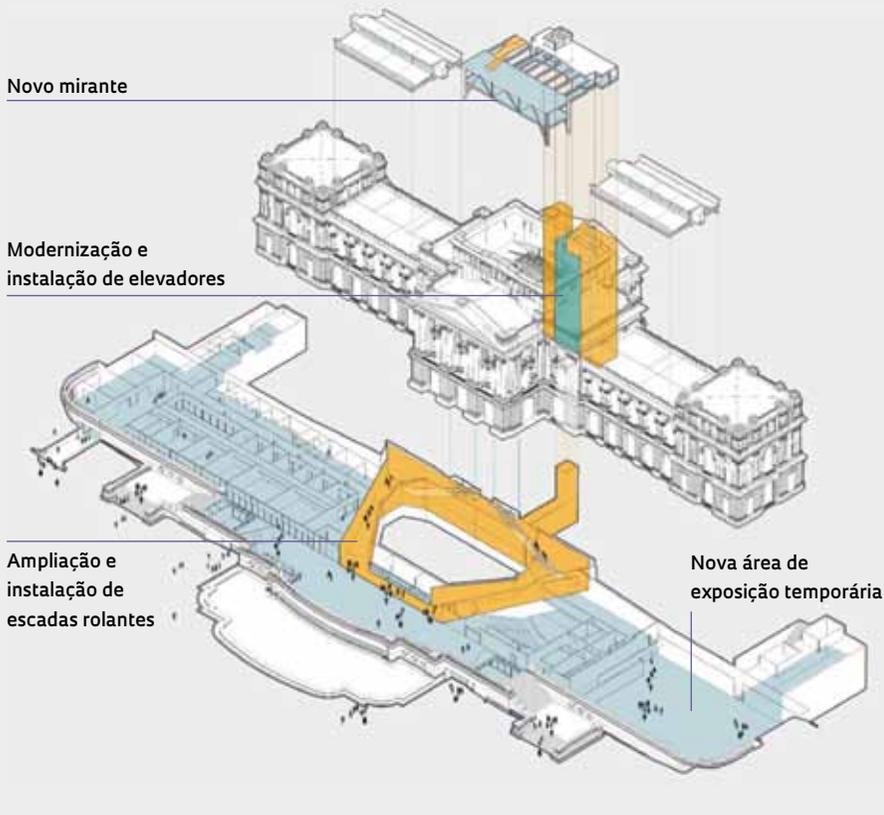
A participação das empresas no financiamento do projeto se deu por meio de cotas, cujos valores variam entre R\$ 1,2 milhão e R\$ 12 milhões. Em contrapartida ao investimento, a USP vai lançar estratégias de promoção e divulgação das marcas patrocinadoras, associando-as à iniciativa de restauração e modernização da instituição. “O acordo também prevê outras ações de marketing, que irão depender do tipo de cota adquirida por

cada empresa”, esclarece Lessa. A EDP Brasil, braço da Energias de Portugal, gigante lusitana do setor elétrico, foi a primeira a aderir como patrocinadora em janeiro deste ano. A empresa irá aportar R\$ 12 milhões até 2022. Já a Sabesp, além de uma doação de R\$ 12 milhões, garantiu investimento adicional de R\$ 4 milhões para a recuperação do córrego Ipiranga. A expectativa é de que, após as obras, o novo museu receba até 900 mil visitantes em seu primeiro ano de funcionamento e cerca de 1 milhão de pessoas nos anos seguintes.

O Museu Paulista é o mais antigo da cidade de São Paulo e recebia cerca de 350 mil visitantes por ano até 2013, quando foi fechado ao público por problemas causados pela infiltração de água nos forros de algumas salas. Diante do

# Patrimônio ampliado

Projeto de restauração e modernização do museu prevê a construção de quase 6 mil m<sup>2</sup> de áreas novas



risco de desabamento, a instituição decidiu suspender a visitação pública e remover quase todo o acervo. “Fizemos o escoramento dos forros das salas mais afetadas para tentar garantir a segurança dos ambientes mais críticos”, conta a historiadora Solange Ferraz de Lima, professora da USP e diretora do Museu Paulista. “Ao mesmo tempo, aceleramos o processo de desenvolvimento do projeto de restauração e modernização do edifício-monumento.” As negociações abriram caminho para a contratação de empresas, no ano seguinte, para avaliar as condições da fachada, ornamentação interna, estrutura e cobertura do edifício. “Esses diagnósticos serviram de base para a elaboração da proposta de restauro.”

Em 2018, a Secretaria de Cultura e Economia Criativa e a USP passaram a trabalhar juntas em iniciativas de arrecadação de doações e no planejamento do projeto de restauração e modernização. Segundo Agopyan, contudo, os esforços de captação só ganharam impulso

no início deste ano, com a mudança na administração estadual. Ele reconhece que o esforço do governo foi essencial na atração das empresas patrocinadoras. “O governador João Doria [PSDB] envolveu-se pessoalmente para conseguir a adesão das empresas”, disse o reitor.

Os investimentos para as obras serão repassados à Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (Fusp), responsável por intermediar a relação entre os doadores e a USP. Os recursos serão captados por meio de mecanismos de renúncia fiscal, viabilizados pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, a Lei Rouanet. O projeto executivo para a reforma do museu foi desenvolvido pela H+F Arquitetos, vencedora do concurso de arquitetura lançado pela Fusp em fins de 2017 para selecionar o projeto de modernização do edifício-monumento.

A proposta vencedora contempla a reforma do prédio e a ampliação da área da esplanada nos jardins do Parque da Independência, assim como a instalação

de sistema contra incêndio e modernização das instalações elétricas e de segurança dentro e no entorno do museu. O projeto também prevê a construção de 6 mil metros quadrados (m<sup>2</sup>) de áreas novas, incluindo um subsolo com entrada pelo Parque da Independência, duas escadas rolantes, um elevador, uma área para exposições temporárias de mil m<sup>2</sup>, salas para ações educativas, lojas, um auditório, um café e um mirante. “A elaboração e conclusão do projeto executivo foi o último ponto de inflexão em nosso planejamento para o início das obras do museu com a segurança necessária para o sucesso de um trabalho desse porte”, diz Solange Lima.

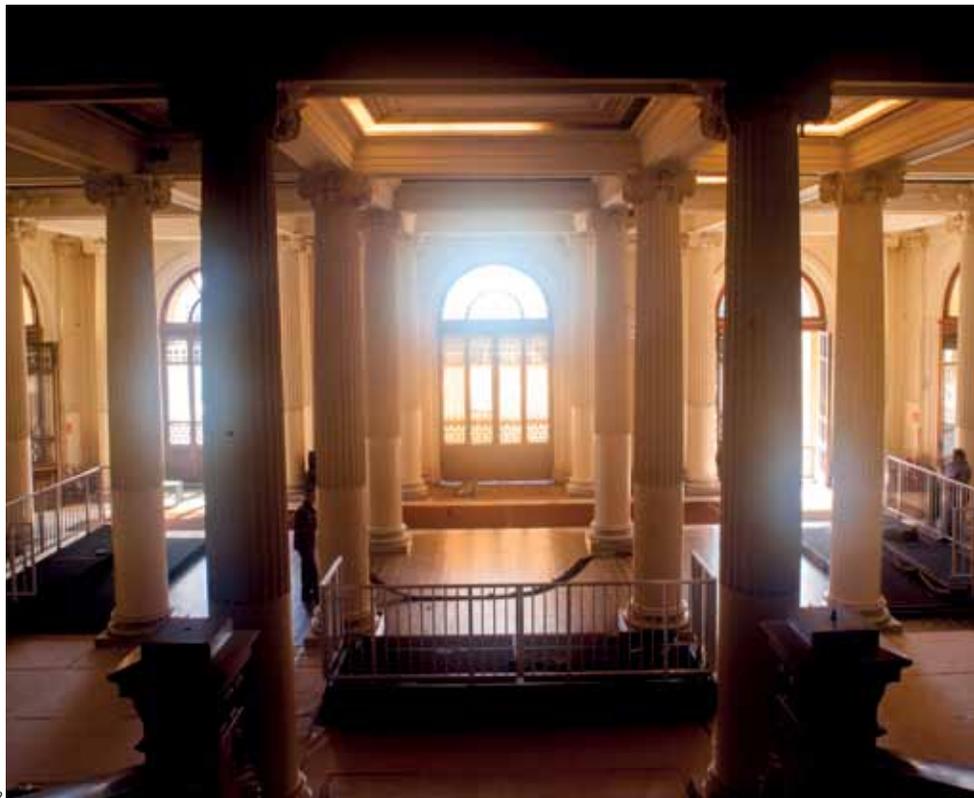
O Museu Paulista foi inaugurado em setembro de 1895, então como Museu de História Natural. O edifício-monumento foi projetado pelo engenheiro e arquiteto italiano Tommaso Bezzi (1844-1915) e construído entre 1885 e 1890 para marcar o lugar da proclamação da Independência, no dia 7 de setembro de 1822. Seus jardins foram encomendados ao belga Arsênio Puttemans, também criador do projeto paisagístico da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP. O museu foi incorporado à universidade em 1963, especializando-se em história da cultura material brasileira e tornando-se um acervo de referência para a pesquisa sobre a sociedade brasileira, sobretudo nos séculos XIX e XX.

### TRANSFERÊNCIA DO ACERVO

“Estamos monitorando o edifício desde que foi fechado”, explica Lima. “Paralelamente, as equipes do museu focaram na transferência de seu patrimônio para imóveis adaptados para funcionar como reservas técnicas e laboratórios.” A mudança do acervo começou em junho de 2017. Sete imóveis foram alugados pela USP no bairro do Ipiranga, zona sul da capital paulista. Em dois passaram a funcionar a administração do museu e as atividades educativas e de extensão; outros cinco foram preparados para receber as 370 mil folhas de documentos textuais e iconográficos e os 30 mil objetos, como moedas, selos, móveis, porcelanas e veículos. Lima explica que a constituição desse acervo se intensificou na década de 1990, quando novos professores e pesquisadores foram integrados à USP. “As pesquisas resultaram na coleta de novos documentos e objetos, que hoje integram o patrimônio do Museu Paulista”, diz.

Os prédios alugados receberam mobiliário apropriado por meio de um projeto de infraestrutura financiado pela FAPESP. “O museu estará completamente vazio até o final de julho”, afirma Lima. Ficarão apenas as obras maiores, como o quadro *Independência ou morte*, de Pedro Américo (1843-1905), e as esculturas em mármore de Raposo Tavares e Fernão Dias, do italiano Luigi Brizzolara (1868-1937), que não foram retiradas do museu por razões logísticas.

Após a conclusão das obras, os itens do acervo só deverão voltar para o prédio do museu para as exposições. “Manteremos o acervo nos imóveis alugados até que



Vista de sala vazia após transferência de quase todo o acervo para prédios alugados

exista um local definitivo para a reserva técnica e os laboratórios”, diz Lima. A meta é a construção de um espaço para armazenamento do acervo próximo ao edifício principal, mas ainda não há um prazo para que esse projeto saia do papel. “Nossa prioridade é a reabertura do edifício histórico”, afirma. A biblioteca e a área de documentação textual e iconográfica continuam abertas para consulta de pesquisadores e para as aulas dos estudantes de graduação, pós-graduação e extensão. “Apesar de estar fechado para visitação, as atividades de ensino e pesquisa nunca foram paralisadas”, destaca o reitor Vahan Agopyan.

Outro desafio que desponta no horizonte da instituição envolve a gestão e a criação de fontes alternativas de recursos para a manutenção das novas instalações. Segundo Agopyan, a USP está estudando com o governo estadual novos modelos para a gestão do museu, hoje sob responsabilidade da universidade. Em outubro

do ano passado, a direção da instituição convidou especialistas de vários países para participar do evento “Desenhando o futuro: Gestão e sustentabilidade em museus”. A ideia era discutir estratégias que ajudassem a garantir a sustentabilidade financeira da instituição após a conclusão das obras (ver Pesquisa FAPESP nº 272). “O evento”, segundo Lima, “serviu para que conhecêssemos experiências internacionais e percebêssemos que bons museus dispõem de múltiplas fontes de recursos”. Eles pretendem fazer uma nova edição do evento em outubro.

“Um museu universitário é muito mais do que um local de exposições e curadoria de mostras do acervo”, destaca Agopyan. “Foram anos de trabalho antes de iniciarmos as obras.” Para Lima, o Museu Paulista faz parte da identidade do brasileiro e “está presente no imaginário da população”. ■

### Projetos

1. Seminário internacional desenhando o futuro: Gestão e sustentabilidade nos museus (nº 18/14393-8); Modalidade Auxílio à Pesquisa – Organização de Reunião Científica; Pesquisadora responsável Solange Ferraz de Lima (MP-USP); Investimento R\$ 12.925,56.
2. Cultura material e gestão de acervos (nº 09/54752-8); Modalidade Auxílio à Pesquisa – Programa Infraestrutura – Museus; Pesquisadora responsável Solange Ferraz de Lima (MP-USP); Investimento R\$ 1.604.213,61.